

PALÁCIO ANCHIETA: DESTINO PARA TURISMO DE UM DIA NA CAPITAL CAPIXABA

LUCIANA NEMER¹

luciananemerdiniz@gmail.com

RESUMO ABSTRACT

Neste período pandêmico, a reabertura de pontos de visitação vem sendo opção segura para frequentadores e representa a retomada das atividades culturais nos municípios. O Palácio Anchieta, no presente trabalho, através de pesquisa bibliográfica e idas a campo, é apresentado em toda sua potencialidade como ponto turístico e sede administrativa do governo do Espírito Santo.

Palavras-chave: Palácio Anchieta, pandemia, Vitória, turismo.

Anchieta Palace: destination for one-day tourism in the capital of Espírito Santo

In this pandemic period, the reopening of visitation points has been a safe option for regulars and represents the resumption of cultural activities in the municipalities. The Palácio Anchieta, in the scientific article, through bibliographical research and technical visits, is presented in all its potential as a tourist attraction and administrative headquarters of the government of Espírito Santo.

Keywords: Anchieta Palace, pandemic, Vitória, tourism.

¹Arquiteta e Urbanista, Docente da Universidade Federal Fluminense.

DIANTE DO QUADRO ATUAL, PERÍODO

pandêmico, viajar e desfrutar de uma boa paisagem, aproveitar os momentos de descanso e realizar descobertas fora do nosso espaço habitual, se tornou ainda mais necessário para o homem. Conforme Czajkowski e Maccoppi (2021) viajar, descansar e descobrir tornam o turismo uma atividade completa de lazer.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) - Diretoria da Organização Mundial do Turismo (2022), o impacto da Covid-19 no setor e traça perspectivas para a retomada e recuperação através de mais harmonização da indústria em nível doméstico e educação.

Por este viés, percebeu-se a importância da divulgação deste trabalho, no atual momento. Após ter sido objeto de pesquisa em análise de edifícios públicos no Centro de Vitória no início da pandemia, o Palácio Anchieta, locado no Centro Histórico do município, nesta investigação, é explorado por suas características arquitetônicas e sua inserção junto à paisagem da baía de Vitória, mostrando seu caráter de atração turística conciliada com a função de edifício administrativo do poder público.

A metodologia partiu da pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, material já publicado (livros e artigos). Dando prosseguimento foram recuperados os dados de duas visitas realizadas ao edifício sendo a primeira no ano de 2019, a partir de guias do próprio palácio e a seguinte, somente externa, para captura de imagens no ano de 2020; o palácio ficou fechado para a atividade turística entre março de 2020 e fevereiro de 2021.

Relembrando o ocorrido, a (ONU, 2022) estima que nos primeiros sete meses do ano passado o turismo internacional tenha caído 80% em relação aos níveis anteriores à pandemia. Apesar da melhora relativa no período em relação a 2020, o desempenho esteve bem abaixo de 2019.

Ao longo do trabalho o principal objetivo foi registrar a história do edifício e a inclusão/valorização do mesmo como lugar de memória dos capixabas e visitantes, fato ocorrido a partir da restauração, concluída em novembro de 2009. Face a pandemia, o trabalho de visitas iniciado em 2019 é interrompido, no entanto, a reabertura se mostra como um novo fator na mesma pesquisa: a procura turística por destinos atrativos e equipamentos turísticos próximos aos grandes polos emissores e livres das aglomerações. Passeios “de um só dia” caíram no gosto dos consumidores, ávidos pelo turismo, e a visita ao palácio se enquadra nessa proposta.

TURISMO EM VITÓRIA

As cidades litorâneas de porte médio, incluindo as capitais brasileiras como Vitória, incrementam a vocação turística, seja pelas belezas naturais ou pelo patrimônio edificado. A atividade do turismo realizada de forma controlada,

sem se deixar pelo destrutivo viés da espontaneidade, impulsiona a economia e valoriza a população local.

Ainda no final do século XX, O Plano Estratégico Vitória do Futuro, representando os interesses coletivos, dedicou um capítulo às vocações econômicas e emprego e, nesse, o turismo tem destaque se apoiando no papel econômico e cultural da cidade. *Vitória apresenta paisagem natural de significativo valor ambiental e estético, além de elementos de valor histórico cultural com atrações próprias como o Centro Histórico* (PMN, 2000, p. 27).

Andrade (2003, p. 82-83) destaca a iniciativa do IAB/ES (Instituto dos Arquitetos do Brasil / Espírito Santo): o mesmo realizou, em 2001, o seminário: *Planejando o Espaço para um Turismo Sustentável*, associando o turismo à arquitetura e ao urbanismo, considerando temas afins que envolvem diversas categorias profissionais.

A conclusão do plano de 1996 já revelava a insuficiência dos pontos turísticos tornando incapaz a produção de um fluxo de maiores proporções. Em função da atividade ser geradora de emprego e renda, Vitória do Futuro deixa registrada a necessidade de investimento em equipamentos culturais e de lazer. Nessa linha de pensamento a restauração do Palácio Anchieta (2009) foi um dos elementos propulsores desta política, assim como os restauros do: MUCANE - Museu Capixaba do Negro (2010), da Casa Porto das Artes Plásticas (2011), do Centro Cultural Sesc Glória (2014), do Palácio Cultural Sônia Cabral (2016), da Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música Fafi (2018), do Museu de Arte do Espírito Santo (MAES), do Teatro Carlos Gomes (2020) e do projeto de Revitalização da Rua Sete de setembro (2021).

Para Andrade (2003, p. 80) a atividade turística, através da arquitetura, proporciona o conhecimento de lugares transformados e edificados pelo homem. O autor afirma que o fundamental do turismo é a existência de um ponto de visitação atraente, portanto, o local é anterior ao interesse para conhecê-lo.

Na ocasião, a gestão municipal, partiu do conceito de Waterfront Cities, cidades voltadas para a água/mar, próprio de regiões portuárias, e o incorporou na revitalização da área central.

A relação do edifício ao porto também foi relatada por Dias e Campos (2013, p. 16) ao descrever o terreno no qual o palácio foi locado: “era em declive acentuado, vencido por uma grande escadaria que dava acesso ao seu pequeno porto particular”. Tal percepção, citada pela autora, é imediata ao se adentrar o edifício e em seu entorno imediato.

BREVE HISTÓRICO DO PALÁCIO ANCHIETA

O Palácio Anchieta abriga a sede do Governo do Estado do Espírito Santo. Nos dias atuais o edifício ocupa, após reformas, a construção onde estavam instalados a igreja e o Colégio de São Tiago. (Il. 1)

Até 1759, abrigava o colégio de São Tiago, conjunto que começou a ser erguido em 1570, a partir da construção de uma nova sede para a Igreja de mesmo nome, que havia incendiado. A primeira ala do colégio foi concluída em 1587, pelo Padre José de Anchieta, e a segunda só 120 anos depois. Em 1798, recuperado de um incêndio ocorrido dois anos antes, o prédio é denominado Palácio do Governo e no ano de 1945 Palácio Anchieta, em homenagem ao padre. O edifício foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1983 (GEES, 2021).

Os jesuítas permaneceram no palácio até a ordem de expulsão dos mesmos, das colônias e de Portugal, que ocorreu por ordem do Marquês de Pombal. De acordo com Derenzi (1995, p. 89), a missão do Dr. João Siqueira veio, em setembro de 1759, prender os padres jesuítas do ES e levá-los para o Rio de Janeiro. A perda para a capitania foi grande, os padres atuavam na educação, na agricultura e na catequese de indígenas. A função educacional permaneceu no edifício, no entanto, Derenzi (1995, p. 92) afirma a perda de volumes desviados da biblioteca e de boa parte dos livros no incêndio de 1795.

Tatagiba (2010, p. 72) cita outro momento importante na história do palácio – 1860 – ano que hospedou o imperador Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina. Segundo o autor:

O orçamento da província era mínimo e os moradores mais abastados colaboraram na melhoria da aparência do edifício, seja nas substituições do velho mobiliário, como na construção de uma nova cozinha. Também foram consertados assoalhos, forros, encaibramento do telhado, rebocos e suprimidas as goteiras. As melhorias se estenderam ao Cais das Colunas, em frente ao Palácio do governo, onde desembarcou o casal imperial. (TATABIGA, 2010, p. 72).

Tatagiba também descreve o Palácio, em 1878, abrigando o presidente da Província e seus empregados e, outras salas, dando lugar à:

Secretaria da Presidência, tesouraria, Secretaria da Fazenda, administração dos Correios (iniciada em 1881, no pavimento térreo), uma escola de segundo grau e outra de primeiras letras, um armazém de armas e munições, a biblioteca e o Quartel de Soldados Pedestres (TATAGIGA, 2010, p. 78).

Anterior a essa visita, Ribeiro descreve o percurso processional realizado pelo bispo do Rio de Janeiro, D. José Coutinho, em 1819 (RIBEIRO, 2009, p. 212). O religioso desembarcou no cais do Palácio do Governo, também nomeado como Cais das Colunas, principal da cidade e, através da ladeira chegou à Matriz, passando pelo Palácio do governo. (Il. 2)

Oliveira (2008, p. 314) ao descrever os edifícios públicos no século XVIII, em especial ao tocar na questão da expulsão dos jesuítas, assim afirma: *Digno de menção era o edifício do antigo Colégio dos jesuítas, que abrigava, além de outras repartições, a Junta de Fazenda Pública e a Administração dos Correios.*

Conforme Tatagiba (2010, p. 80), em 1883, foi concluída a obra da antiga rampa conhecida como Ladeira Padre Inácio, no Cais das Colunas. A rampa



Il. 1: Palácio Anchieta.

Fonte: Fotografia de Luciana Nemer. 2020. Acervo da Autora



Il. 2: Gravura Palácio Anchieta-1890.

Fonte: Arquivo Público do Município de Vitória.

foi transformada em escadaria, recebeu dez ordens de degraus e nove planos calçados com pedras. Na base foram colocados quatro lampiões a gás, que conferiram um aspecto nostálgico à praça, principalmente ao cair da noite.

Em 1909, Jerônimo Monteiro, governador do ES, contratou o engenheiro francês Justin Nobert para modificar a escadaria e o Palácio do Governo. (TATAGIBA, 2010, p. 96). A arquitetura do Colégio dos Jesuítas e da Igreja de Tiago, vão, no início do século XX, perder, definitivamente, seus traços originais fazendo desaparecer a herança histórica, mais simbólica, da fundação da cidade.

VISITA AO PALÁCIO ANCHIETA

No ano de 2019 foi realizada visita ao edifício de estilo eclético durante o final de semana. Como o prédio apresenta dupla função, sede do poder executivo do estado do Espírito Santo e museu, o acesso aos ambientes nos quais residiram diversos governadores e seu gabinete só se faz possível quando não há expediente, dessa forma a melhor apreensão e análise do espaço ocorre nessas ocasiões. Por outro ângulo, adentrá-lo em dias úteis confere a percepção da dinâmica de um órgão público. Cabe também ressaltar que o auditório é utilizado para cerimônias, festas da cultura e premiações dando uso noturno ao prédio. Durante a visita, que não é cobrada aos turistas, disponibiliza-se um folder que equivale a três páginas A4, de cartão couchê colorido, frente e verso, que apresenta belas imagens e informações relevantes. Intitulado: Palácio Anchieta: Patrimônio Caixaba, o material aborda:

a inauguração da primitiva igreja de São Tiago em 1551; a construção da primeira ala do colégio de São Tiago (1587) – voltada para a praça João Clímaco (à direita na figura 1, grifo da Autora); a construção da segunda ala em 1707 – de frente para a Baía de Vitória; o fim do colégio em 1759, em função da expulsão dos jesuítas; a compra do palácio pela união em 1901; a transformação da igreja de São Tiago em dois grandes salões no ano de 1935 e os três incêndios ocorridos (1559 -1796 – 1939) (GEES, 2019).

RESTAURAÇÃO DO PALÁCIO ANCHIETA

A primeira restauração do palácio teve suas obras iniciadas em 2004, e todas as modernizações, que incluíram instalações, cobertura, acervo artístico e mobiliário, foram realizadas com objetivo de apresentar ao público a sua história e sua identidade. Desta forma o passeio “de um só dia” se enriquece de cultura. CZAJKOWSKI e MACCOPPI (2021) reforçam que com a mudança de hábitos e a busca de locais seguros e próximos da própria residência, o day use se formata como uma importante garantia de lazer por um período de tempo viável aos visitantes.

A Ilustração 3 apresenta o resultado após a restauração do salão de festas e da sala de estar. O estilo Rococó, desses ambientes, é contemporâneo à fachada de 1911. Reis Filho descreve os salões, deste período: *são ambientes que possuíam detalhes como frisos e ornatos dourados, teto de muito bom gosto e painéis das portas com delicadas pinturas representativas do Brasil* (FILHO, 1970, p. 130-131).

De acordo com GEES (2021), o edifício situado na Praça João Clímaco, s/n, Cidade Alta, Centro, Vitória, ES, originalmente construído por Afonso Brás, teve importante alteração para o estilo eclético por autoria de Justin Norbert, engenheiro francês, que também é autor do projeto da escadaria que liga o palácio ao porto. A Ilustração 4, de autoria de Mazzei, fotógrafo de imagens de Vitória nos anos 1970, apresenta a referida escadaria.

O PONTO TURÍSTICO APÓS A REABERTURA

O Palácio Anchieta funcionou desde o início da pandemia, nele foi instalada a sala de crise de onde saem importantes decisões sobre a condução/mitigação dos efeitos da pandemia no estado do Espírito Santo.

Conforme entrevista realizada com Marques, após um ano fechado para os turistas, o palácio reabriu para visitas em fevereiro de 2021 e essas podem ser realizadas de quarta a domingo. Segundo a entrevistada existem

PAISAGENS HÍBRIDAS

dois tipos de visita, a mais longa, que percorre toda a construção e para tal necessita de uma hora e, portanto, é oferecida um menor número de vezes (pode ser agendada como forma de garantir data e horário) e a que inclui as salas expositivas e salões (MARQUES, 2021). A Ilustração 5 é o exemplo da viagem através dos séculos que os turistas podem usufruir ao adentrar pela porta principal. Vestígios das fases históricas do conjunto são colocados a mostra permitindo ao visitante conhecer, durante o percurso, mais de quatro séculos.



Il. 3: Salão de Festas e da Sala de Estar.
 Fonte: Fotografia de Luciana Nemer.
 2019. Acervo da Autora.



Il. 4: Escadaria Bárbara Lindemberg e Palácio Anchieta. Fonte: Arquivo Público do Município de Vitória.



Il. 5: *Hall* de acesso e alvenaria.
Fonte: Fotografia de Luciana Nemer. 2021. Acervo da Autora

CONCLUSÕES

Para 2022 estima-se uma possível recuperação do turismo, uma situação que pode ser impulsionada pela demanda, desta forma o equipamento cultural aqui analisado tem dupla valia, seja pelo viés do turismo, seja como elemento revitalizador do Centro Histórico.

A série de equipamentos públicos que estão sendo restaurados no Centro de Vitória são destinados ao cidadão capixaba e também ao turista e vêm recuperando o poder atrativo do Centro como catalisador de atividades urbanas para uma vida cultural atraente.

Na década passada e na atual se vê um crescente investimento no Centro Histórico de Vitória, seja na postura pública, seja na manutenção e restauração de monumentos históricos. Essa tendência valoriza moradores e turistas e, por este viés, é possível concluir que a restauração do Palácio Anchieta foi o paradigma inicial.

Como ponto turístico o palácio está pronto para acolher e informar e, pode ser considerado um referencial entre as capitais litorâneas brasileiras. Sua história demonstra versatilidade e adaptação de funções, o que não elimina o pesar da perda de suas características coloniais. No atual momento a visita ao edifício se realiza de forma segura e reforça os pontos atrativos da capital capixaba. Em tempos de um novo normal, o tour pelo palácio se concretiza como excelente opção, principalmente em viagens curtas, de um só dia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Tarcísio Bahia de. *Visões sobre a cidade, a Grande Vitória em textos e imagens*. Vitória: EDUFES, 2011.
- CZAJKOWSKI, Adriana e MACCOPPI, Grazielle Ueno. *Turismo e lazer por um dia: alternativa viável para quem não abre mão de viajar*. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/turismo-e-lazer-por-um-dia-alternativa-viavel-para-quem-nao-abre-mao-de-viajar>>. Acesso em: 21.set.2021.
- DERENZI, Luiz Serafim. *Biografia de uma Ilha*. PMV – Secretaria Municipal de Cultura e Turismo: Vitória, 1995.
- DIAS, Fabiano Vieira e CAMPOS, Martha Machado. Palácio Anchieta (Vitória-ES-BR): questões Tipo-morfológicas e de paisagem In: I CIHCLB- Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira. *Anais...* Vitória, 2013.
- GEES- Governo do Estado do Espírito Santo. *Palácio Anchieta*. Disponível em: <<https://www.es.gov.br/governo/palacio-anchieta>> Acesso em: 23.set.2021.
- GEES- Governo do Estado do Espírito Santo. *Palácio Anchieta* – Patrimônio Capixaba. SECULT – Secretaria da Cultura, Vitória, ES. 2019. 1 folder
- MARQUES, Laiane. *Funcionamento do Palácio Anchieta*. Entrevista concedida a autora. Vitória, 2021.
- OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Estado do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do estado do Espírito Santo – Secretaria de Estado da Cultura, 2008.
- ONU - Organização das Nações Unidas - Diretora da Organização Mundial do Turismo. *Rever totalmente o turismo global pode representar uma oportunidade no pós-pandemia*. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-do-turismo>>. Acesso em: 18.jan.2022.
- PMV- Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória do Futuro: *Agenda 21 local/2000*. Vitória, Brasil, 2000.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva S.A., 1970.
- RIBEIRO, Nelson Pôrto. Aspectos da Vida Urbana e de seus Significados simbólicos na Vila da Vitória ao longo do século XIX In: SOUZA, Luciene; RIBEIRO, Nelson Pôrto(Org.). *Urbanismo Colonial: Vilas e Cidades de Matriz Portuguesa*. Rio de Janeiro: PoD, 2009, (p. 200-223).
- TATAGIBA, José. *Palácio Anchieta: o apóstolo que foi sepultado aqui*. José Tatagiba: Vitória, 2010.